

NA REGIÃO DO CARAÇA

Póde parecer de nenhum valor a serie de noticias que tenho dado ultimamente sobre as nossas serras mineiras.

Seja agora o caso da serra do Caraça.

Quem não sabe que ella fica nas vizinhanças do collegio do mesmo nome?—dirão, e o que é que sobre ella se poderá vir dizer que interesse?

Eu, por exemplo, nada conhecia com relação á constituição geologica, configuração e flora da serra do Caraça. São factos certamente conhecidos de outros, mas pouco divulgados, de sorte que não é facil encontrarem-se livros ou jornaes que nol-os relatem.

E é por isso que vamos ignorando o que vai pelas nossas serras com relação á sua flora, ao seu clima e á sua geologia.

Ninguem, provavelmente, suppunha que em Minas se encontrava uma irmã da batata chamada «ingleza», de aspecto em tudo semelhante ao desta, com tuberculos comestiveis, e, portanto, cultivaveis e dignos da attenção daquelles que se occupam com questões agricolas. No emtanto, lá está vegetando em meio de claros abertos na floresta virgem de uma serra do Campestre, o *Solanum Commersonii* DUN., a batata mineira selvagem, cuja descoberta é de um grande valor para a geographia botanica e, possivelmente, mesmo para a agricultura.

Poucos saberão, talvez, que na serra de Maria da Fé e outras encontra-se, indigena e selvagem, a *Fragaria vesca* LINN., o morango, tão querido de todos os povos e cultivado em grande escala em varios paizes. O morango forra o terreno formando um verdadeiro tapete ininterruptamente, em extensões de leguas e leguas.

O interesse que desses factos decorre é muito relativo, do mesmo modo que o é o decorrente de qualquer outro, por mais importante que este seja.

A utilidade nada tem de absoluto e ninguém pôde afirmar que este ou aquelle objecto, tal ou tal outro conhecimento, certas e determinadas noções ou cousas, têm, de um modo absoluto, intrinsecamente, uma certa somma de utilidades.

Para o não fumante, de que serve o fumo? Entretanto, a cultura desta planta traz uma grande somma de utilidades ao cultivador e mostra ao mesmo tempo que ella não pôde ser considerada inutil.

Si as roupas, por exemplo, nos são uteis, para os selvagens nenhum valor ellas apresentam, ou pelo menos não são tidas nessa conta de necessarias.

Assim, voltando ao caso das noticias sobre serras mineiras, si para uns não apresentarem interesse, para outros, parece-me, deverão ter algum, pois que deve haver, como eu, muita gente que goste de saber alguns detalhes relativos aos phenomenos naturaes e pouco divulgados da nossa terra.

Fui, em abril deste anno (1906), visitar a serra do Caraça, que, sendo um dos pontos mais elevados do platô mineiro, despertava-me grande interesse.

De Sabará, onde tomei animaes, até o Caraça, são 12 leguas, sendo 4 até a cidade de Caeté e 8 até aquelle local.

Quasi todo esse percurso se faz em terreno de campo, havendo apenas uns pequenos trechos de capoeira na serra do Gongo-Sôco e na Chacara, já na serra do Caraça.

Cerca de uma legua além de Caeté, transpõe-se a serra do Gongo-Sôco, estando a 1.154 metros de altitude a garganta por onde passa a estrada. Esta serra é constituída, em parte, de schisto argiloso, em parte, de itabirito, occupando este ultimo somente a vertente de léste. Ao lado mesmo da estrada, que é tambem o caminho para Santa Barbara e outros pontos do norte, algumas bocas de galerias e poços abertos no itabirito (jacutinga) e hoje abandonados, mostram outros tantos pontos por onde sahiram riquezas fabulosas, que no seculo passado deram extraordinaria vida áquella região.

Ahi a abundancia do ouro deu para satisfazer a fantasia de fundir nesse rico metal um cacho de bananas destinado a um presente regio.

Quanta mudança no fim de 60 annos!

Hoje, na terra que já produziu esse phenomenal cacho de bananas, esse arremedo fantastico do producto natural, cujo valor, quando comparado ao daquelle, pôde-se dizer que se nullificava; hoje, como que para tornar mais saliente o contraste entre o que foi e o que é Gongo-Sôco, nem ao menos a bananeira, inseparavel companheira das choupanas mais pobres e modestas, ahi vegeta!

Ruinas de edificios que se percebe terem sido de extraordinarias dimensões pelos restos que ainda existem de seus alicerces, estão, em sua linguagem muda e eloquente, a contar ao passageiro a vida de grandezas de outr'ora e o aniquilamento do presente.

Tive a impressão de estar em uma cratera de vulcão extinto, cujas lavas resfriadas tendiam já para a decomposição destinada a fazer-las meros alimentos de vegetaes

Aquellas ruinas eram as lavas que ainda restavam circundando a chaminé emissora — o poço de mina — por onde havia irrompido, durante 50 annos, o ouro em quantidade colossal.

E pensei: quem sabe si, do mesmo modo que o Vesúvio, depois de ser considerado extinto e já estar transformado em terreno fértil, onde se ostentavam lindos parreirões e outras plantações uteis, atirou um bello dia tudo isso para os ares, entrando de novo em sua vida agitada, quem sabe, virá tambem esta « cratera », a recobrar o seu movimento do tempo da aurea erupção, transformando estes alicerces já invadidos por arvores semi-seculares, em imponentes edificios, taes como foram outr'ora?!

Que venha esse novo periodo de actividade para a mina cuja riqueza foi verdadeiramente assombrosa, e para tantas outras que jazem amortecidas em Minas, é o que qualquer um de nós deseja, certo de que não será isto um sonho ou um anelo absurdo.

Nessa pequenina porção da terra mineira via-se corporizada a bella imagem ideada pelo professor Henri Gorceix com relação a duas das principaes riquezas naturaes de Minas: « um coração de ouro num peito de ferro ».

Em uma grande extensão do terreno cortado pela estrada, vê-se somente a jacutinga ou itabirito, cuja quantidade é verdadeiramente colossal.

Em seguida a schistos que se acham em contacto com os oxidos de ferro, apparecem camadas de calcareos nas vizinhanças do lugar denominado Ilha, onde ha uma pequena fabrica de ferro e de cal.

Passa-se em seguida pelo arraial de S. João do Morro Grande e pelos povoados: Capim Cheiroso, onde ha um cortume; Barra, em cujas proximidades fez-se a exploração de uma mina de ouro pertencente á companhia ingleza « S. Bento » e cuja altitude é de 708 metros: Brumado, Sumidouro e Sant'Anna.

A partir deste ultimo, o caminho torna-se um trilho galgando um morro íngreme e descampado, que já se vai ligar ao massico do Caraça, na Chacara, situada ao pé da serra e a 838 metros de altitude.

Pouco antes da Chacara apparecem rochas esverdeadas, serpentinosas e ás vezes tomando, pela decomposição, o aspecto de *pedra de sabão*.

A Chacara, antiga fazenda e hoje pertencente ao Collegio do Caraça, é frequentada pelos padres e alumnos desse estabelecimento, servindo para os chamados « retiros espirituaes ».

Dahi ao collegio a distancia é de 1 legua, e a estrada tem então a feição caracteristica das que eu conheço em outros pontos de Minas, nas encostas das montanhas mais ou menos elevadas.

Em um trecho de cerca de 3 kilometros de caminho, o terreno é todo formado pela rocha esverdeada que, segundo informações que tive, é a «Dunita», uma variedade de peridotita.

Pelo que eu soube no Caraça, os proprietarios desse estabelecimento de ensino, donos tambem da grande massa serpentinoso, mantinham serias esperanças de poder ser explorada a dunita como matriz da platina. Disseram-me mesmo que esperavam respostas relativas a negocios já convenientemente iniciados.

Por ultiores informações, soube de pessoa que havia estudado a rocha do Caraça, que esta não era absolutamente exploravel e nenhum fundamento solido poderia ter uma tal exploração para o fim de obter platina.

Ha cerca de tres annos, quando se descobriu a dunita entre peridotitas de Bom Sucesso, sei que algumas pessoas co-proprietarias dos terrenos onde se encontrava a rocha portadora da platina, tiveram, guiadas por falsas informações, de verdadeiros megalomaniacos, tambem algumas decepções, quando reconheceram que a exploração da dunita só era realizavel no dominio da fantasia dos que a pregavam.

Porque no districto de Nijni-Tagilsk dos Montes Uraes, na Russia, o acaso fez com que se descobrisse, em meio da dunita do monte Soloviev, um pequenino bucho platinifero de 35 centimetros de diametro, constituido de ferro chromado, serpentina e dolomita em pequenas quantidades, em fórma de cimento. Toda a vez que a dunita apparecer deverá ser ella considerada como portadora de uma jazida de platina!

Segundo refere o sr. A. Inostranzeff, a proporção da platina nesse bucho foi de 0,0107 por cento, em média, porcentagem muito boa, mas obtida pelo tratamento chimico de algumas grammas apenas da rocha, processo que encarecerá demasiadamente o producto e que foi o unico que pode ser empregado para a rocha platinifera.

O processo de extracção da platina por meio de lavagens, e que é o que mais convem sob o ponto de vista economico, não pode ser applicado, por se achar a platina em grãos de dimensões diminutissimas, determinando isto uma grande perda por arrastamento pela agua e sendo, além disso, muito difficil a separação do ferro chromado.

A descoberta occorrida no monte Soloviev teve, certamente, grande importancia, pois veio mostrar que a fonte original da platina é a peridotita; mas não passou disso, e até o presente nenhuma exploração industrial se faz da dunita platinifera.

Em seu excellente trabalho sobre a platina (*Geological relations and distribution of platinum and associated metals.* — JAMES FURMAN KEMP. — 1902), o sr. Kemp termina externando a sua pouca confiança de ser encontrada a platina, em quantidade sufficiente para a exploração industrial, na sua rocha matriz.

Aconteco com a platina a mesma cousa que com o ouro: um e outro são largamente espalhados em varias rochas, mas nem sempre a proporção em que existem pôde recompensar os gastos industriaes para retirá-los.

A erupção de peridotita do Caraça termina nas vizinhanças de uma cachoeira formada pelo ribeirão do Caraça, e que é realmente uma importante queda d'agua, sendo ao mesmo tempo das mais bellas que conheço.

Pouco acima dessa cachoeira, que tem cento e tantos metros de queda quasi vertical, o ribeirão passa por debaixo da terra, sendo o seu valle então completamente fechado. Ao logar apresentando esse interessante phenomeno, deu-se o nome de «Funil».

Com as enchentes do começo deste anno, madeiras e ramos carregados pelas aguas obstruíram algum tanto o orificio do Funil, dando em resultado a formação de extenso e profundo lago represado, onde ficaram submersas arvores bastante altas.

Pouco adiante do Funil entra-se na zona dos quartzitos, sobre os quaes desenrola-se a estrada até o collegio.

II

A serra do Caraça fórma aparentemente, uma especie de amphitheatro muito alongado, em cuja bocca, voltada para o norte, fica o grande collegio, que dista cerca de 6 kilometros do fundo.

Na parte lateral a oeste estão os morros da Trindade, formados por tres picos, e da Conceição; veem depois os morros da Olaria, que se ligam ao fundo com o morro da Verruguinha, cujo nome é devido á forma que elle apresenta, muito parecida com a de uma verruga.

Em seguida á Verruguinha, com 1.650 metros de altitude, estão, para leste, a serra do Inficionado, e, mais além, o morro do Sol, que dizem ser a parte mais alta da serra, tendo uma altitude de 2.000 metros medida pelo padre Arcadio Dorme, em 1890.

Na parte lateral a leste, vindo do sul para o norte, estão a serra do Caraça propriamente dita, e em sua extremidade norte o morro da Carapuça com 1.955 metros de altitude (Liais).

A serra deve o nome de «Caraça» á configuração que apresenta em seu extremo sul, sem deixando o perfil de enorme mascara ou caraça, que, seja dito de passagem, só com muito boa vontade ou grande dose de fantasia, pode ser percebida.

Em sua parte média, o apparente amphitheatro poderá medir uns 4 kilometros de largura, tendo apenas leves ondulações o terreno comprehendido entre as serras.

Como collecter geral das aguas dessa bacia, passa longitudinalmente o ribeirão do Caraça, cujas nascentes mais recuadas ficam no Morro do Sol.

Um de seus afluentes da margem esquerda é utilizado para mover as machinas que fornecem a energia electrica para a iluminação do Collegio.

Varios outros afluentes formam na serra cascatas e quedas imponentes de muitos metros de altura.

A serra é toda constituída de quartzito esbranquiçado, que em alguns pontos, como na Verruguinha, tem tomado, pela erosão, as mais curiosas formas.

Grutas ou lapas são tambem muito frequentes. Destas as mais interessantes são as chamadas «Grutas do padre Caio».

Ficam na extremidade norte da serra, na base do morro da Capuça.

Chegámos eu e o padre que me dava a honra de ser meu guia, á beira de uma grande fenda, que inferiormente se alargava bastante para os lados da comprida abertura. Lá em baixo, á profundidade de uns 3 metros, o chão estava quasi todo alagado pela agua jorrada de um largo orificio aberto na rocha, que forma uma parte do tecto.

O pequeno curso d'agua cavou, com o correr dos tempos, essa abertura no quartzito que, collocado em meio de seu caminho, tapava-lhe a passagem franca.

Apoiados em um tronco de arvore nascida na parede abrupta, descemos um pouco, e depois, fazendo um salto de cerca de 2 metros de altura e evitando, não muito facilmente, cabir sobre a agua, achamo-nos no fundo da gruta.

Pude, então, admirar melhor o curioso jacto d'agua, como que nascida da pedra.

Devia ser assim o jorro que as escripturas dizem ter brotado da rocha, sob a influencia da vara magica de Moyses....

Seguimos a gruta na direcção da corrente.

Não era grande, e logo sahimos a céu aberto, continuando, porém, a abeirar uma parede abrupta e alta, continuação da mesma que havíamos descido para penetrar na gruta.

Na base dessa parede vimos o começo de uma grande fenda, profunda, dirigida mais ou menos no sentido norte-sul.

Pela sua conformação, via-se perfeitamente que as superficies pouco inclinadas sobre a vertical e que formam as duas faces da grande abertura, haviam estado em contacto, formando, então, um só corpo.

Não era, portanto, nma fenda alargada pela erosão; a sua origem devia ser attribuida a um deslocamento do solo, qualquer que fosse a causa que para isso actuasse.

O solo ahi é formado de quartzito sulcado de mil modos diversos, o que offerece sérias dificuldades para quem vae andar por sobre elle sendo necessario saltarem-se pequenas fendas pouco profundas, de 1/2 a 1 metro de largura.

A grande fenda prolongava-se larga e profunda, a sumir de vista em um pequeno capão situado mais abaixo na encosta, e como tínhamos de transpô-la, fomos ao ponto para isso julgado mais conveniente. Ahi, a borda superior, a cerca de 1 1/2 metros acima do solo, afasta-se na vertical, uns 30 centímetros da inferior, de sorte que, para galgar a tinha-se de inclinar o corpo sobre essa boca do pequeno precipicio, e segurando na rocha pura da parte de cima, dar o impulso bastante firme para a subida.

Era, evidentemente, uma gymnastica para cuja execução é requerida regular dose de coragem e sangue frio.

O padre, meu companheiro, já muito pratico nesse salto, fel-o rapido, emquanto que eu, apesar de ver a segurança com que elle galgara o alto da rocha, conservei-me hesitante e, confesso-o, com algum medo. Emfim, em um momento de resolução, apoiei-me sobre a borda superior da fauce rochosa, e, seguindo o exemplo do meu companheiro, achei-me no alto do lado opposto.

Avistavam-se d'ahi mais tres grandes fendas, todas mais ou menos parallelas entre si e com afastamentos variaveis.

A erosão deixou no quartzito, nesse local, e em grande extensão, as mais variadas formas: pontas, pedras arredondadas, collocadas umas sobre as outras, blocos polyedricos, etc.

O terreno rochoso é, como do outro lado da fenda, irregularmente sulcado.

As grandes fendas mais ou menos parallelas são talvez contemporaneas da erupção de peridotita ou serpentina, em cujas vizinhanças se acham, pois é ahi a zona de contacto do quartzito com a rocha eruptiva.

Si não se quizer admittir que a abertura dessas fendas se desse na occasião em que houve a erupção daquella rocha, poder-se-á suppor ainda que foram originadas de fortes abalos do solo devidos a desequilibrios da crosta.

Neste caso, teria havido, certamente, um tremor de terra bastante forte, tremor muito commum nos paizes montanhosos, e que, si fosse occorrido hoje, teria posto em sobresalto e em debandada os habitantes da região.

Para que se deem estes tremores de terra «locaes» não é necessario que se descubram vulcões a irromperem na região, visto que nenhuma relação têm elles com esta classe de phenomenos da dinamica interna do nosso planeta.

Portanto, são descabidas as considerações alarmantes feitas por espiritos verdadeiramente «vulcanicos» que sempre apparecem, como para o caso de Bom Successo, neste Estado, apavorando ainda mais as populações da zona tremente.

Ainda hontem, publicou esta folha, em noticia telegraphica, a narrativa de um desses tremores locais, occorrido no dia 4 deste mez em Carandahy, cuja causa será, naturalmente, a mesma que occasionou os de Bom Successo, de 1901 a 1905.

As grutas do padre Caio constituem, incontestavelmente, um bello passeio para o excursionista que quizer ler nas paginas da Natureza uma serie interessante de factos que se deram em épocas remotissimas.

III

O morro da Carapuça, cujo nome provém de estar o seu vertice quasi sempre envolto por nuvens, tal como si estivesse com uma carapuça de nevoa, é um dos pontos mais altos das serras do Caraça,

Segundo o padre Dorme, o morro do Sol é ainda mais elevado, pois terá de altitude 2.000, ao passo que o da Carapuça mede 1.955. O nome daquelle morro é devido ao facto de se avistarem, á tarde, no seu cume, ainda raios de sol, quando os das serras visiveis no horizonte do Caraça já se acham mergulhados em sombra.

Já me haviam dito que a ascensão ao morro da Carapuça era difficil e que nem todos tinham coragem de realizal-a.

Estas informações cada vez mais me aguçaram o desejo de conhecer o alto da Carapuça, de sorte que apenas cheguei ao collegio, manifestei a minha intenção relativamente á subida.

Exactamente ao meio dia, partimos eu, dois padres e o irmão Mourão, que era o guia da pequena caravana.

A uns 100 metros do collegio, começámos a subir.

Por um trilho aberto no quartzito chegámos em uma pequena assentada, onde se acha uma igreja de construcção não terminada: é o Cenaculo.

Atravessado em seguida um pequeno capão e um campo humido, bastante ingreme, penetrámos em grande capão de arvores pouco elevadas, por entre as quaes passava o trilho que foi morrer junto de um rochedo liso e de forte inclinação, coberto, á maneira de tecto, por uma grande ponta de pedra.

Era a «Gruta», e ahí terminou a floresta de pequeno porte.

Até esse ponto nenhuma difficuldade havia apresentado a subida.

A' primeira vista parecia absurdo suppor que iríamos subir os rochedos que tinhamos em nossa frente, pois que não só faltava ahí qualquer traço que indicasse um caminho, como tambem a in-

clinação da rocha quasi a prumo estava a confirmar a impossibilidade da idéa de subida por ahí.

Entretanto, já o nosso guia arreára a pequena carga que levava a tira-collo e enfrentava resolute o rochedo, dizendo:

— «Este é o peor trecho do caminho.»

Em seguida agarrou-se á pedra, segurando por meio dos dedos applicados contra as asperezas da superficie, e arrastou-se até o meio da Gruta, onde um pequeno trecho menos inclinado, permittia-lhe ficar de pé.

Atiramos-lhe, então, cá de baixo, os bastões quasi indispensaveis na ascensão e a carga que cada um de nós levava a tira-collo; a pasta de botanica, o farnel, garrafas, etc.

Fazendo a mesma cousa que o nosso companheiro, debruçamos-nos sobre o lagedo em cujas ranhuras procurámos pontos de apoio, até galgar a sua parte media menos inclinada.

Dir-se-ia que cada um de nós se transformára em verdadeira lagartixa para poder executar a subida desse lagedo.

Em frente ao logar onde então nos achámos e á direita da direcção que seguíamos, prolongava-se a gruta em uma especie de sala, de tecto não muito alto, escura e apresentando, minado em seu interior, um filete d'agua, cuja frescura bem saboreámos.

Vencido um pequeno trecho semelhante ao lagedo que havíamos subido, chegámos ao pé de um rochedo de face vertical e de uns 3 metros de altura.

Si o lagedo fortemente inclinado já semelhava obstaculo insuperavel, este, a cujo sopé nos achavamos, parecia, então, trancar inexpugnavelmente o caminho.

Entretanto, na parte em que as faces do rochedo formam apparentemente um angulo diedro recto e de aresta mais ou menos vertical, o irmão Mourão foi subindo a principio em um amontoado de pedras que se encostavam á parede rochosa, e depois, apoiando-se em uma ponta de pedra que fazia as vezes de verdadeiro degrão, galgou o alto.

Um a um, transportamo-nos, em seguida, tambem para o alto, executando felizmente a difficil gymnastica necessaria para chegar na parte superior do rochedo.

Dahí até o alto só existe campo no terreno por onde se passa.

Em um comprido trecho, seguimos por um sulco estreito aberto no quartzito formando, então, como que uma crista na encosta demasiadamente inclinada. Do lado de baixo, cahia a prumo o rochedo, mesmo á beira do sulco por onde caminhavamos.

O vento forte que desde já algum tempo soprava, arrancou o chapéo da cabeça de um dos padres nossos companheiros e foi collocal-o sobre a copada de uma arvore que se erguia em meio do despenhadeiro.

O padre viu logo que deveria renunciar a qualquer tentativa para reaver o seu chapéo, tal era o logar em que este havia cahido.

Chegamos ao cume de um monte onde vimos, vegetando em meio do quartzito e em logar arido, alguns pés de *Lycopodium rubrum*, certamente uma das mais bellas plantas que vimos na serra.

Tinhamos de passar ainda um segundo morro como esse.

Depois de descer para uma grota e subir por extensa encosta, ingreme e pedregosa, chegamos, com effeito, ao tope do segundo morro — o segundo pico — como o chamam. Ainda uma grota o separava da encosta que constituia o ultimo trecho a vencer para atingir o alto da Carapuça.

Emfim, depois de 3 horas e meia, chegámos ao ponto desejado — ao alto da Carapuça.

Um vastissimo horizonte perdia-se de vista por todos os lados.

Haviamos galgado, com um percurso talvez de uns 3 a 4 kilometros, uma differença de nivel de 700 metros, pois que as altitudes do collegio e do morro são respectivamente 1.251 e 1.955 metros.

Depois de meia hora de descanso, começámos a descida, que, si de um modo geral, foi mais facil, em alguns trechos particulares offereceu maiores difficuldades que a subida.

Assim é que tinhamos em muitos pontos de firmar apenas os calcanhares contra as paredes do sulco aberto na rocha, afim de que não nos deixassemos arrastar vencidos pela gravidade.

Para descer á primeira grota, bem como para descer os lagedos da gruta, tinhamos que nos deixar escorregar semi-assentados sobre a rocha, modo de locomoção que não é, por certo, dos que mais agradam.

A face do quartzito está carcomida de mil maneiras pela erosão.

Além disso, algumas fendas profundas ahi existem, e, por caporismo, mesmo no pseudo-caminho que se segue para ir ao alto, de sorte que é necessario atravessal-as por meio de saltos que não deixam de occasionar bastante medo em quem os dá. Um passo em falso é o bastante para que o ascencionista se precipite em despenhadeiros medonhos.

Além da mina d'agua da gruta, uma outra se encontra á meia encosta, entre a ultima grota e o pico da Carapuça.

São minas d'agua verdadeiramente providenciaes para prover ás necessidades physiologicas do fatigado excursionista.

Nos pontos em que se pôde apreciar as camadas do quartzito, estas têm a direcção mais ou menos léste-oeste. Em muitos logares, porém, nenhum indicio de camadas se percebe na rocha.

Apegadas a esta ha grande variedade de plantas alpinas communs ás serras mineiras: musgos e lichens diversos, fetes, orchida-

ceas, algumas das quaes de flores esplendidas, Vellosiaceas (canella de ema) e tantas outras.

Dentre as Ericcaulaceas, ahi vi o *Paepalanthus campotphyllus* RUHL., *P. flaccidus*.

KUNTH. *P. suffruticans* RUHL., *P. Hilairei* KOERN., *P. plumosus* e *Leiothrix vivipara* (Mart.) RUHL.

A flora dos outros pontos da serra do Caraça é em tudo semelhante á do morro da Carapuça, salvo em pequenos detalhes.

Nos morros da Conceição, por exemplo, encontram-se, nas Eriocaulaceas, os *Paepalanthus dianthoides* MART., *P. Vellosoides* KOERN., e *P. Armeria* MART, sendo os dois primeiros abundantes, e o ultimo raro.

Nas grutas do padre Caio, vivendo nos grandes fundos sombrios, encontrei um bello *Ophioglossum*, vegetal bastante raro e que constituiu um dos melhores achados de minha excursão.

Nos morros do fundo do grande amphiteatro juncam os campos, nos logares humidos, os *Syngonanthus niveus*, *S. anthemidiflorus*, *S. gracilis*, *S. canescens*, *Leiothrix curvifolia*, *Paepalanthus vaginatus*, e quasi por toda a parte, o *P. polyanthus*.

Muitas outras familias são tambem representadas por grande numero de especies, como as Gramineas, Cyperaceas Myrtaceas Compostas, Bignoniaceas, Iridaceas, Lobeliaceas e varias mais.

Em logares humidos da vizinhanças da serra do Caraça propriamente dits, encontra-se uma Lobeliacea do genero *Centropogon*, que é sem duvida uma planta curiosa, pelo facto de apresentarem suas flores amarello-esverdeadas um forte e accentuado fetido de excremento, que as torna repellentes e nauseabundas.

Como todas as serras de campo, a do Caraça tem uma flora variada e digna de ser conhecida dos botanicos.

IV

Com a mesma impertinencia de certos individuos que, em ancia continua e prenhe de imbecillidade, debalde nos provocam a que lhes respondamos invectivas nascidas de um hebetismo chronico e digno de dó, uma chuva fina e fria cahiu durante um dia inteiro, impedindo-me de fazer qualquer passeio.

Para o caso daquelles individuos, victimas da adiposidade suina que lhes invadiu o cerebro, substituindo por alguns kilos de graxa a materia encephalica e pensante, ha o recurso de celebrar-se a sua morte moral, eliminando-os de vez, ao passo que para o importuno phenomeno meteorologico a mesma cousa não é possivel.

Tive, assim, de ouvir, durante todo o dia, o pingar monotono das beiras do telhado, sem outro recurso que não o de esperar por melhor tempo.

Felizmente, pude, no dia seguinte, reanunciar os meus trabalhos de excursionista.

Servindo-me do traço da meridiana existente em um relógio solar collocado no jardim do collegio, achei para a declinação da agulha magnetica 7.º para o occidente.

Apenas tres caminhos vão ter ao grande amphitheatro em que se acha o collegio fundado pelos Lazaristas (ordem de S. Vicente de Paulo). Desses, o melhor é o que passa pela Chacara; um outro que conduz ao Campo de Fóra, é difficilmente transitavel e o terceiro, que se dirige ao Intencionado, está abandonado e a muito custo pôde servir para o transitio de pessoas a pé.

Pelo segundo desses caminhos dirigi-me para as serras do Capanema, cuja flora eu desejava conhecer, pois sabia ser de uma belleza pouco vulgar.

O povoado do Capanema está situado a 1.340 metros de altitude, em meio das serras da Casa Nova, a S. E., do Coqueiro ao sul, do Batatal a oeste e do Ouro Fino e Capanema ao norte.

O Ribeirão do Coqueiro, em cuja margem esquerda está a povoação, fórma a S. E. uma imponente cachoeira chamada «Paciência».

A pouca distancia do Capanema ha uma outra cachoeira importante, a do «Gambá», no lugar denominado Capivary. Dizem que o rumor das suas aguas é ouvido a algumas legoas de distancia.

São forças hydraulicas que talvez em futuro proximo serão aproveitadas pela nossa industria, para a produção de energia electrica transportavel a grandes distancias.

A povoação foi fundada por uma negra mina chamada Anna Rosa, a cujos esforços se deve a construcção da pequenina capella que ainda hoje lá se vê.

A fundadora, que lançou as primeiras bases da povoação mais ou menos em 1730, construiu para sua moradia uma grande casa, confortavel e luxuosa para aquella época e para aquelle meio, restando hoje desse edificio apenas as ruínas dos alicerces.

O lugar teve muita animação, desenvolvendo-se bastante sob o ponto de vista commercial.

Por ali passavam tropas e viandantes que se dirigiam a varias localidades animadas pela febre da mineração do ouro.

Após o aureo periodo, veio um desanimo proporcional á prosperidade daquella época feliz, e hoje a povoação arrasta um vida verdadeiramente miseravel.

Ha poucos annos, alguns estrangeiros desenvolveram no lugar, durante pouco tempo, o commercio de orchidaceas, pois pagavam-nas por preços que variavam desde 100 réis até 60\$000 cada pé.

Dezenas de pessoas não faziam outra coisa sinão «tirar parasitas».

As serras e os mattos das circumvizinhanças foram invadidos pelas turmas de «tiradores de parasitas», bandos numerosos que avidamente procuravam as Cattleyas, os Oncidium, as Loelia e tantas outras orchidaceas então abundantes na região.

Tal como no tempo do ouro, tambem agora alguns conflictos se originaram entre os exploradores dos mattos, cujas arvores, ás vezes seculares e imponentes, eram abatidas para despegar a orchidacea desta ou daquela qualidade avistada cá de baixo.

No fim do dia era a colheita trazida a um casebre do Capanema e ali classificadas as qualidades pelo emissario das casas europeas: esta a 100 réis o pé, aquella a 300 réis, tal outra a 1\$000, e assim por diante, sendo os preços mais communs de 100 réis a 2\$000. Raramente eram estes ultrapassados, attingindo a 60\$000, o maximo que foi obtido por um exemplar de certa qualidade rarissima e de belleza extrema.

Não levou muito tempo a manifestar-se a escassez dos representantes da bella familia de vegetaes caçados com a avidéz produzida pela *fames auri*, de sorte que não mais retribuia o tempo gasto na procura o lucro do fim do dia.

A' vista disso, não só os exploradores dos mattos, como os exploradores do caboclo—os emissarios das casas europeas—abandonaram o negocio de orchidaceas na zona do Capanema, que voltou de novo ao seu estado de cruel apathia.

O campo é a vegetação dominante na região, havendo apenas matto nas immediações dos cursos d'agua e pequenos capões nos altos ou encostas dos morros. Algumas das essencias encontradas nesses mattos são de uma duração de indestructivel. Na colonia, no lugar chamado Perobal, uma cruz de peroba ahí affixada, em 1731, por Manoel Pedro Cotta, acha-se em perfeito estado de conservação. Os 175 annos decorridos em nada diminuíram a resistencia das suas fibras.

Nesses mattos não são raras a anta, a onça vermelha, a paca, a preguiça e o veado e, nos campos, a codorna, o tamanduá vermelho e alguns outros representantes da fauna indigena.

A onça pintada existe, mas é rara.

Grandes prejuizos causam essas onças aos criadores, que, não raro, se reúnem para perseguil-as.

Do Capanema me dirigi á Serra do Batatal, toda constituida de quartzito identico ao das Serras do Caraça e da Casa Nova.

Seguindo um trilho abandonado, tortuoso e ás vezes completamente apagado e indistincto, percorri cerca de 3 kilometros até a base da serra, e dahi até o alto outros 3 kilometros.

Pelo caminho, todo elle em campo, fui observando varias plantas interessantes, entre as quaes o *Paepalanthus Magalhãesii* ALV. SILV., especie nova ahí encontrada primeiro pelos proprietarios do herbario Magalhães Gomes, de Ouro Preto; o *P. conduplicatus* KOERN., cuja

semelhança com uma cyperacea é a maior possível; *P. globosus* Ruhl., *P. sphaerocephalus* Ruhl. e outras mais vulgares como *P. Hilairei*, *Syngonanthus anthemidifolius*, *Leiostrix curvifolia*, *Lycopodium reflexum*, *L. carnosum* ALV. SILV., *L. repens*, varias Utriculariaceas, Convolvulaceas de flores azues e purpura, *Drosera communis*, Gesneraceas de umas tres especies, Orchidaceas, Melastomaceas dos generos *Chaetostoma*, *Lavoisera* e *Microlicia*, Bromeliaceas, Compostas e algumas mais.

No fim de 3 horas de subida por entre pedras da encosta leste da serra, achava-me no alto desta, em meio de um tapete intermino bordado de *Burmannias*, *Genlizeas*, *Paepalanthus*, *Syngonanthus*, *Microlicias*, *Lavoisieras* e tantos outros representantes dessa bellissima flora alpestre mineira.

Abundante nessa alcatifa florida, cresco um *Paepalanthus* de pequeno porte, cujos capitulos davam um tom esbranquiçado a extensões ás vezes bem grandes da relva. Era uma planta ainda desconhecida e por causa de sua semelhança com as especies do genero *Syngonanthus*, dei-lhe o nome de *Paepalanthus syngonanthoides*.

Uma outra *Eriocaulacea*, ainda não conhecida da Botanica, encontrei nesse planalto, vegetando dentro d'agua estagnada: era uma especie de *Syngonanthus*, que chamei *S. sinuosus*, devido a apresentar invariavelmente na parte superior do pedunculo, em pequena extensão, uma serie de sinuosidades.

Desse campo, subi vencendo as difficuldades de uma ascensão que só pôde ser feita a pé, devido aos accidentes da encosta escarpada, ao ponto mais alto da serra—o alto de um grande morro que ficava á direita da direcção por nós seguida.

Utilizando as observações de pressão e temperatura por mim feitas, para o calculo da altitude pela formula de Laplace, encontrei 1.750 metros para a altura do pico desse morro sobre o nivel do mar.

E' a mesma altitude do Itacolmy, nas vizinhanças de Ouro Preto.

Essa e outras altitudes que aqui tenho indicado, excepto as que são acompanhadas do nome de quem as calculou (morros do Sol e da Carapuça), são obtidas pelo calculo mediante a formula de Laplace, tendo sido as pressões barometricas tomadas com um aneroide de marcha conhecida e comparadas com outras approximadamente synchronicas feitas em Bello Horizonte, em minha casa, a 850 metros de altitude.

Descortina-se, do alto do Batatal, o encadeamento complicado das serras da região.

Partindo dos morros da Conceição, na serra do Caraça, segue rumo approximadamente leste-oeste a serra da Casa Nova, com uma serie de dentes abruptos para leste e menos inclinados para oeste, de ser-

te a apresentar em projecção vertical a apparencia de uma verdadeira serra de carpinteiro.

Ligada directamente a esta, a serra do Coqueiro dirige-se para sudoeste, encontrando-se ao sul com a do Batatal, que se prolonga, então, para o norte até morrer nas vizinhanças da serra do Capanema. Esta e a do Ouro Fino vão do oeste para leste.

Em seguida aos quartzitos da parte superior e para os lados da encosta oeste da serra do Batatal, o terreno é todo formado de canga, sendo muito pouco accidentado.

Ahi vi um dos muitos poços de mineração existentes na zona—«sarrilho» abertos pelos antigos mineiros para a busca do ouro.

Nessa parte formada pelo canga, vem ligar-se a serra da Colonia que se dirige para o sul.

Na encosta oeste, os quartzitos da serra do Batatal descansam sobre schistos argilosos, que formam grandes escarpas.

Na zona de contacto, veem-se sobre o schisto, em alguns lugares, grandes massa isoladas de quartzitos, representando os restos do massiço que a erosão carcomeu.

Na vertente de leste a unica rocha que se encontra é o quartzito, pois que a encosta morre mais ou menos no contacto com os schistos, que se prolongam por todos os lados, formando o terreno em grandes extensões.

Esses schistos formam ainda as serras do Ouro Fino, Capanema e outras que se dirigem para varios rumos.

As serras da Casa Nova, Coqueiro e Batatal, constituidas do mesmo modo que a do Caraça e ligadas a esta de modo a formar uma serie sem descontinuidade, apenas variando na direcção, devem sua origem certamente ás mesmas causas que actuaram na mesma época, deixando as numerosas rugas que formam o relevo da região de que me occupei.

Alvaro da Silveira.